

Eventos & Shows

> Ações culturais

São José do Rio Preto, 12 de Junho, 2011 - 1:45

Intercâmbio cultural revela a produção artística nos países lusófonos

Vívian Lima

A- A+

Lézio Júnior/Editoria de Arte



Ações culturais realizadas em conjunto na forma de intercâmbio revelam a força e a diversidade da produção artística nos países lusófonos

Um encontro artístico que parte da unidade linguística. Escritores, artistas plásticos, músicos e bailarinos de oito países que têm o português como idioma - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste - aproveitam-se da identidade na língua para criar uma aproximação maior no campo das artes. Apesar de partir da semelhança no idioma, esse encontro lusófono quer justamente revelar a diversidade na produção artística desses países. E Rio Preto já representa o Brasil nesse intercâmbio. A mais nova iniciativa é a criação da revista Ares e Mares, concebida por um grupo rio-pretense que tem o mesmo nome da publicação.

O coletivo tem à frente os escritores Roseli Ferraz de Arruda, Edilene Gasparini Fernandes e Armando Cristóvão Ribeiro - que é português, mas mora em Rio Preto. O anúncio do lançamento da revista acontece este mês em Portugal, aproveitando que os três integrantes do grupo Ares e Mares estarão naquele País participando de uma "expedição" de autores, denominada "Viagem às Nascentes da Língua Portuguesa".

A previsão é que o primeiro número da revista fique pronto dentro de dois meses. A publicação será bimestral e terá distribuição gratuita nas oito nações que

integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Segundo Roseli, a intenção é que a tiragem seja de 1 milhão de exemplares. Para isso, o grupo vai contar com patrocinadores e apoio das embaixadas para a logística da distribuição. "Não é uma revista literária, é uma revista cultural. A missão é unir definitivamente os países de língua portuguesa", diz Roseli.

O grupo rio-pretense tem ainda o objetivo de promover anualmente encontros culturais em cada um dos países lusófonos. "Nesse encontro, todas as expressões artísticas dos oito países terão espaço", conta Roseli. "A cada dois meses, a revista vai privilegiar um país", acrescenta Edilene.

Neste mesmo sentido, quem já ocupa um lugar no mercado editorial é a revista Pessoa, lançada no ano passado, na 21ª Bienal Internacional do Livro, em São Paulo. A publicação é trimestral e tem versão impressa e on-line (www.revistapessoa.com). Entre os objetivos estão o incentivo à leitura e intercâmbio entre as culturas dos povos que formam a comunidade lusófona. O próprio nome da publicação já é uma aproximação com a lusofonia. A revista foi batizada em uma clara homenagem ao poeta maior da língua portuguesa - Fernando Pessoa.

As artes plásticas também celebram essa união. A Galeria Marta Traba, no Memorial da América Latina, na capital paulista, realiza até 10 de julho a mostra "Arte Lusófona Contemporânea", com trabalhos de 28 artistas de países cujo idioma oficial é o português. Ângela Barbour, gerente da galeria, explica a razão pela qual o Memorial foi buscar obras feitas não só por artistas latino-americanos. "Sendo o Brasil o único país de língua portuguesa (na América), seria nossa obrigação difundir um pouco do português entre os países hispânicos que estão ao nosso redor."

Na Biblioteca Latino-Americana Victor Civita, também no Memorial, podem ser vistos trabalhos sobre papel criados por 27 artistas brasileiros tendo como subsídio textos de 12 autores de países lusófonos, entre eles o brasileiro Milton Hatoum e o angolano José Eduardo Agualusa. A mostra também pode ser vista até 10 de julho e é denominada "Encontro da Imagem com a Palavra".

Ângela explica que as duas exposições do Memorial, das quais ela integrou a curadoria, não têm a intenção de propor questões étnicas e sim universais. "Que sejam válidas em qualquer lugar do mundo." Contudo, ela diz que é possível perceber - de uma maneira leve e não panfletária - que as obras dos países de língua portuguesa acabam sendo permeadas por questões como sofrimento, angústia, luta e história.

As exposições aproximam os artistas de língua portuguesa, promovem o intercâmbio entre eles e abrem portas para a comercialização das obras. "Esse retorno à cultura lusófona vai fortalecer tanto a língua portuguesa quanto a produção artística. Uma produção, sem relação com a língua, fica só no seu país de origem."

Festival de teatro no Brasil celebra a lusofonia

Qual seria o origem desse interesse pela arte dos países lusófonos? Por que o mergulho nesse jogo de identidade e alteridade? Para Ângela Barbour, gerente da Galeria Marta Traba, do Memorial da América Latina, o interesse do Brasil pela cultura dos países de língua portuguesa foi despertado em 2008, na época da celebração dos 200 anos da chegada da Família Real Portuguesa no País.

Ela acredita que a relação colonizador-colonizado, que tinha características de um divórcio litigioso entre Brasil e Portugal, ganhou novos contornos. A relação passou a ser de irmandade e de entendimento sobre alguns aspectos positivos da transferência da Corte para o Brasil. Para a atriz e produtora cultural Tânia Pires, do Rio de Janeiro, os olhares voltados para a lusofonia têm relação com o fortalecimento do Brasil no cenário mundial.

O despertar dela para a arte lusófona aconteceu em 2006, durante um evento teatral na Noruega. Lá, a artista conheceu uma companhia de Moçambique. "E me dei conta da diversidade do teatro de nossa própria língua." Dois anos depois, Tânia realizou, no Rio de Janeiro, a primeira edição do Festival do Teatro da Língua Portuguesa (Festlip), reunindo de forma inédita os oito países que têm o português como língua oficial. Este ano, o evento será realizado de 20 a 31 de julho.

Entre os desdobramentos do festival está a formação de um banco de dados de atores de língua portuguesa, intercâmbios que resultam em coproduções, além da troca das especificidades teatrais. "A diversidade é muito grande. Os países têm

diferentes linguagens estéticas e estão em momentos diferentes no teatro, mas a língua une isso tudo”, diz Tânia.

Fortalecida pelo contato

A atriz acredita que a união artística resulta também na fortalecimento da própria língua portuguesa. “O idioma é fortalecido por meio do contato humano. E o teatro traz esse contato.” O Festip já tem cobertura de veículos de comunicação de Angola, Cabo Verde, Portugal e até de países como Estados Unidos e França. “O evento está levando o teatro de língua portuguesa para países que não falam a nossa língua.”

O festival gera um interesse sobre o português até mesmo entre os países que integram a mostra teatral. Um exemplo é o Timor-Leste, onde, além do português, o Tétum também é idioma oficial. Tânia, quando ministrou oficina naquele país, percebeu que a oficialização da língua portuguesa não se traduz no uso maciço pelos falantes. Mas do intercâmbio Brasil-Timor já aparecem resultados artísticos e linguísticos. “Surgiram dois novos grupos de teatro lá e há atores timorenses estudando português para vir ao festival”, diz Tânia.

Thomaz Vita Neto



Artista Cristiana de Freitas inspirou-se na arquitetura do Convento do Carmo, de Lisboa

Arte rio-pretense cruza o Oceano Atlântico

A proximidade com terras portuguesas por meio de tintas e pincéis. As artistas plásticas Cristiana de Freitas e Eliara Bevilacqua, de Rio Preto, são algumas das pintoras locais que atualmente promovem esse intercâmbio entre Brasil e Portugal por meio de suas telas. As duas integram uma exposição coletiva realizada no Consulado Português em São Paulo. A mostra, batizada de “Olhar sobre Portugal”, foi aberta anteontem e conta com trabalhos de 25 artistas.

A exposição é comemorativa ao Dia de Portugal e Dia de Camões - celebrados em 10 de junho. A curadoria é da artista Maria dos Anjos Oliveira, já bem conhecida dos rio-pretenses por levar trabalhos locais para diversas cidades portuguesas.

A obra de Eliara foi batizada de “Campanário”. Ela retrata um sino, em meio a um fundo verde, cor presente na bandeira portuguesa. “Eu me lembrei das construções antigas, da arquitetura, dos mosteiros, conventos, das igrejas”, conta. Para Eliara, esse intercâmbio Brasil-Portugal é benéfico. “O trabalho do outro mostra coisas locais, mas que ao mesmo tempo são universais. E essa troca enriquece. Você não

é o mesmo depois de uma experiência estética.”

Hamilton Pavam



Eliara Bevilacqua, Cristiana e outros rio-pretenses integram mostra coletiva em cidade lusitana

Já Cristiana de Freitas inspirou-se na arquitetura do Convento do Carmo, de Lisboa, e especialmente nos arcos do referido prédio. “Os arcos parecem esculturas no meio da cidade. Quando fui convidada para a exposição, lembrei-me dessa imagem”, diz. No material de divulgação da exposição, Maria dos Anjos revela porque decidiu relacionar artistas brasileiros para celebrar datas portuguesas. “Posso citar que, de maneira geral, existe uma ligação bastante intensa com suas ascendências, que foram sendo resgatadas no contato com as raízes portuguesas.”

Tanto Eliara quanto Cristiana integram um grupo de artistas rio-pretenses que estão com obras expostas atualmente em Portugal, especificamente na cidade de Évora - levadas também por Maria dos Anjos. “Um intercâmbio é sempre produtivo, seja lá com quem for. Traz novos olhares, possibilidade de crescimento. E já que temos a língua em comum, podemos usá-la para facilitar essa aproximação”, diz Cristiana.

Coletânea

Em abril deste ano, foi lançado em Rio Preto o Anuário Luso Brasileiro de Artes Plásticas, organizado por Maria dos Anjos Oliveira, da Anjos Art Gallery, de São Paulo. O material reúne obras importantes produzidas entre 2010 e 2011 por artistas nascidos em países de língua portuguesa, mas que vivem no Brasil ou em Portugal. No livro, que congrega mais de uma centena de artistas, estão incluídos os rio-pretenses Araguaí Garcia, Bruna Polsinelli, Cristiana de Freitas, Norma Vilar e Thais de Freitas.

Reproduções



Capas dos livros que Roseli de Arruda e Edilene Fernandes lançam em Portugal

Letras

As obras literárias locais também já ganham espaço em território lusitano. A doutora em Teoria da Literatura pela Unesp de Rio Preto Edilene Gasparini Fernandes e a romancista Roseli Ferraz de Arruda, ambas moradoras de Rio Preto, lançam este mês suas obras em Portugal. Edilene irá apresentar o livro que teve origem em sua tese de doutorado, defendida em 2002.

Em “A palavra do presidente” (Editora Unesp), ela analisa os discursos políticos dos presidentes brasileiros desde o golpe militar até o mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. “Os discursos são muito parecidos entre si, mesmo em situações diferentes, sistemas democráticos diferentes.” Ela ainda acrescenta: “Eu provo que os discursos são peças literárias.” Dentre os elementos que permitem tal afirmação estão as figuras de linguagem e a persuasão.

Já Roseli Ferraz de Arruda faz o lançamento do romance histórico “Mathyê, O senhor das quatro direções” (Thesaurus Editora). A história é ambientada no Peru e mostra a conquista espanhola daquele país. Os traços da cultura peruana são entrelaçados à cultura dos personagens portugueses e espanhóis. “Passo a mensagem de que todas as culturas estão interligadas, que o ser humano não consegue ter uma história à parte.”

Essa é a segunda edição de “Mathyê”, que passou por modificações no último ano. Roseli inseriu elementos que fragmentam o tempo, e agora transita com seus personagens entre o final do século 19 e o século 21. Os livros de Edilene e Roseli serão lançados na Biblioteca Nacional, em Lisboa; Casa da América Latina, também em Lisboa; Museu da Imprensa, no Porto, e na Academia Galega da Língua Portuguesa, em Santiago de Compostela, na Espanha. As escritoras seguiram para Portugal no último dia 7 e ficam lá até o dia 17 de junho.

Quer ler o jornal na íntegra? [Acesse aqui o Diário da Região Digital](#)